

A ARTE COMO ESTRATÉGIA DE LIBERDADE - I EXPOSIÇÃO DE ARTES DO CAPS DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ricácia de Sousa Silva¹; Aryane Ribeiro da Silva²; Mayara Laisse de Abreu³; Sylmara Clementino Barbosa⁴; Luciana Maria Pereira de Sousa⁵

¹Relator. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde. Sítio Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.

ricacia_souza1@hotmail.com

^{2,3,4}Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Nutrição. UFCG/ CES/ UAS

⁵Orientadora Docente do Curso de Nutrição. UFCG/ CES/ UAS

RESUMO: Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) surgiram através da Reforma Psiquiátrica Brasileira com a proposta de resgatar o convívio dos portadores de sofrimento psíquico à sociedade, sendo a arteterapia uma das estratégias mais utilizadas nesse processo de reinserção social, visto que permite ao indivíduo desenvolver liberdade de ser e de expressar e consequente autonomia. Este artigo tem objetivo de apresentar um relato de experiência sobre a “I Exposição de Arte do CAPS Cuité – I EXPO CAPS Cuité”, evento este desenvolvido por um grupo de acadêmicos da disciplina Práticas em Saúde Coletiva do curso de Nutrição, juntamente com os usuários e profissionais do CAPS I, na Feira Livre de Cuité-PB. O evento foi realizado a partir da exposição de trabalhos desenvolvidos pelos usuários no decorrer das práticas, bem como de trabalhos desenvolvidos diariamente no CAPS. Entre os trabalhos expostos estavam os materiais elaborados nas práticas de música, dança, teatro, mosaico com grãos e culinária. O evento buscou, a partir da arte, contribuir para a reinserção social desses indivíduos que ainda permanecem à margem da sociedade. Diante disso, o “I ExpoCAPS” contribuiu para o entendimento do protagonismo das pessoas usuárias do CAPS. Observa-se que a arte contribui para o impulsionamento do potencial de cada pessoa e reflete na comunicação através da expressão de suas emoções. Sendo assim, é reafirmada a importância de promover espaços e atividades que visem garantir a participação e interação para além dos muros do serviço, mas imersos no cotidiano da sociedade.

Palavras-chave: CAPS; Arte; Liberdade; Autonomia.

INTRODUÇÃO

A partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a assistência aos portadores de sofrimento psíquico vem passando por fortes mudanças associadas ao tratamento dos transtornos mentais, surgindo assim uma nova percepção no cuidado com os portadores de problemas relacionados à saúde do psicológico. Essa estratégia permitiu a

incorporação de uma melhor qualidade de vida para essas pessoas, bem como a sua retirada do ambiente manicomial, proporcionando sua reinserção na sociedade. Nesta direção, surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com a proposta de resgatar o convívio destes indivíduos com a sociedade (MENDONÇA, 2013).

Segundo Pádua e Morais (2010), com o processo de reforma, foram criadas leis e

portarias que transformaram o saber científico e as práticas referentes à saúde mental brasileira. Tais mudanças proporcionaram o desenvolvimento de uma rede de atenção psicossocial, que auxilia no processo de reinserção social e de reabilitação emocional, por meio de ações e serviços que levam em consideração o indivíduo como um todo.

Neste contexto extra-hospitalar, a arte assume um papel importante, viabilizando o processo de reabilitação e inclusão sócio-familiar dos portadores de transtornos mentais reavivando o sentimento de liberdade dos mesmos e priorizando o tratamento do paciente como um todo (RISSATO; CROTTI; ANTONELI, 2008). Nesta direção, é importante ressaltar que a reintrodução de indivíduos em sofrimento mental dentro da sociedade, parte muitas vezes do apoio da equipe profissional e da família, mas também é uma questão intrínseca do próprio indivíduo, que deve ser moldada de forma a re-estabelecer confiança e autonomia no que diz respeito à liberdade de expressão dessas pessoas.

Os CAPS configuram-se como serviços comunitários ambulatoriais e regionalizados nos quais os pacientes recebem atendimento médico, terapêutico, individuais e/ou grupais, que visam a o re-estabelecimento da saúde não só física como mental. Nas atividades desenvolvidas, os

usuários desses centros de apoio participam de ateliês abertos, de atividades lúdicas e recreativas promovidas pelos profissionais do serviço, que são articuladas em torno de um projeto terapêutico individualizado, e que esteja voltado para o tratamento e reabilitação psicossocial, devendo também haver iniciativas extensivas que incluam a família e outras questões subjacentes de ordem social que estejam presentes no cotidiano dos usuários (CAMPOS; FURTADO, 2006).

A técnica de Arteterapia apresenta uma forma de trabalhar questões consideradas muitas vezes difíceis para os usuários de forma mais leve, empregando uma linguagem artística como alicerce da comunicação e expressão. Sua essência seria a criação estética e a elaboração artística a favor da saúde (Associação Brasileira de Arteterapia, 2009).

A arteterapia consiste basicamente em transformar recursos artísticos, visuais ou expressivos no elemento base do tratamento, de forma a proporcionar durante as atividades, uma reflexão a respeito dos problemas enfrentados pelas pessoas, e a partir disso, fazer com que elas próprias analisem sua situação-problema e encontrem um modo de enfrentá-lo de forma melhor. Entre os principais benefícios da Arteterapia podem ser citados a redução do tempo de trabalho terapêutico; a motivação do sujeito para

tornar-se ativo, mais criativo e mais independente; a utilização da comunicação não verbal e o desenvolvimento maior de adaptação, flexibilidade e originalidade (Associação Brasileira de Arteterapia, 2009).

Tomando por base os aspectos conceituais e intencionalidade da arteterapia como forma de expressão artística, liberdade e autonomia, os trabalhos desenvolvidos pelos usuários do CAPS Cuité, e apresentados à comunidade, se apresentam como importantes ferramentas de inclusão social.

Neste sentido, a experiência relatada apresenta como objetivo a promoção do cuidado em saúde mental através da inclusão da arteterapia no contexto terapêutico.

A ação em foco foi intitulada “I Exposição de Arte do CAPS Cuité – I EXPO CAPS Cuité”, evento fruto das atividades realizadas a partir da Disciplina Práticas de Nutrição em Saúde Coletiva, do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité-PB. A iniciativa foi realizada com intuito de expor os trabalhos realizados pelos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Sebastião Paulo de Sousa (CAPS I - Cuité) e promover a integração social dos sujeitos envolvidos, a partir da apresentação e comunicação das suas experiências artísticas para a comunidade. Além disso, o evento também expôs os trabalhos artísticos já realizados no cotidiano

pelos próprios usuários nas oficinas terapêuticas do CAPS.

METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas vinculadas a disciplina de Práticas de Nutrição em Saúde Coletiva, componente curricular do 5º período do curso de Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité-PB. A disciplina tem como objetivo proporcionar aos discentes do curso um contato direto com a sociedade por meio de vivências no campo da nutrição e saúde coletiva no intuito de auxiliar na construção de uma formação mais completa do nutricionista. As atividades foram iniciadas no primeiro semestre de 2016. O tema escolhido, pela turma em parceria com a equipe de profissionais e trabalhadores do CAPS, para abordagem das atividades educativas foi “Arte e Nutrição no Cuidado em Saúde Mental”, na perspectiva de compartilhar saberes em torno da arte para promoção do cuidado, através da ludicidade, em saúde mental.

Nos encontros foram desenvolvidas atividades artísticas envolvendo música, dança, teatro, trabalhos manuais, como a confecção de mosaicos, utilizando sementes, e culinária, as quais foram executadas pelos usuários com o apoio e participação da equipe

de estudantes e do serviço. Um dos encontros foi realizado na Feira Livre Municipal de Cuité, com uma exposição de artes onde os usuários puderam expor à comunidade os seus trabalhos e suas habilidades artísticas. No dia do evento foram expostos os trabalhos desenvolvidos nas práticas como: 1) mosaicos com grãos e sementes, nos quais os usuários criaram desenhos e fizeram a colagem, utilizando milho, grão-de-bico, arroz, feijão, sementes de girassol, gergelim e linhaça, etc.; 2) algumas preparações referentes à prática de culinária, como gelatina de frutas; 3) retratos artesanais com fotos dos encontros durante as práticas; 4) além de trabalhos que eles confeccionam no dia-a-dia do CAPS, sendo estes, aparadores de panela feitos com jornais, caixas de papel e de palitos, pinturas em telas, desenhos, flores produzidas a partir da reciclagem de bandejas de ovos, objetos feitos de madeira e garrafas recicladas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade na feira livre do Município de Cuité aproximou a população para o que vem sendo desenvolvido no CAPS, enquanto equipamento de saúde do município.

No decorrer da exposição, um dos usuários que possui habilidade com desenho manual, fez demonstrações através da

confeção da caricatura de algumas pessoas como também de outros tipos de desenho que foram distribuídos para a população que passava pelo local e apreciava a exibição e diálogos provocados com a exposição.

Tendo em vista o tema abordado em uma das atividades - Teatro, os usuários encenaram uma peça teatral que falava a respeito das consequências do uso de drogas. O grupo do CAPS se reuniu para planejar e ensaiar a peça alguns dias antes da exposição e interpretaram a música “Um Homem na Estrada” do grupo de Rap Racionais MC’s.

Enquanto os feirantes visitavam o I EXPOCAPS, os usuários cantavam ao som do violão músicas que foram discutidas na atividade anterior, de musicoterapia, realizada no CAPS com o grupo de estudantes. Os usuários escolheram músicas que mais se identificavam ou que remetiam boas lembranças.

Durante todo o evento os usuários, além de mostrarem os seus trabalhos, distribuíram à comunidade “Cápsulas Poéticas” que são tubos de *ependof* contendo versos poéticos. As Cápsulas Poéticas foram distribuídas com o objetivo de remeter a ideia de que os medicamentos não são a única forma de tratamento e que a arte, através da poesia, pode contribuir com nossa interação com o outro e com o mundo, percebendo que essa interação envolve cuidado de si, cuidar

do outro e do mundo. Quem recebia as Cápsulas Poéticas ficavam curiosos com o conteúdo, com a forma que era entregue, explicando o conteúdo e a intencionalidade, e por receber sem custo algum.

No que se refere à avaliação das atividades, os usuários relataram que a exposição foi de grande importância para que as pessoas pudessem conhecê-los, diminuindo a barreira, muitas vezes posta pelo preconceito à pessoas com sofrimento mental.

Podemos refletir que através da teoria e da prática, que as atividades que utilizam a arte como meio de expressão ilustram a ação construtiva e a produção do novo através da invenção, da exibição de fatos, experiências, atos, informações, recriando o ser humano e o universo. Nesse sentido, as oficinas podem ser compreendidas como um importante instrumento de crescimento e desenvolvimento dos indivíduos em sofrimento psíquico, porque ao incitarem a expressão e a produção, expandem as possibilidades individuais e de acessibilidade aos benefícios culturais (MENDONÇA, 2005).

Os indivíduos que vivenciam o sofrimento mental possuem uma história de vida marcada pela segregação, pela exclusão, pelo preconceito, algumas vezes pela perda de identidade e têm seu cotidiano assinalado pelas marcas da discriminação.

A reabilitação psicossocial é um processo ampliado que se constitui em estratégias direcionadas a ampliar a capacidade de trocas sociais e afetivas, e a valorizar a subjetividade (SARACENO, 2001; PEREIRA, 2007). E para que esse processo seja concretizado, é indispensável que o indivíduo em sofrimento psíquico seja inserido novamente na vida em sociedade. A reinserção social consiste na retomada da autonomia e da cidadania, na reconquista da liberdade e na expressão das subjetividades, por meio da circulação nos espaços sociais e construção de novas relações sociais (MIELKE et al., 2011).

Dessa forma o “I ExpoCAPS”, foi uma importante estratégia que possibilitou a promoção da autonomia e liberdade de expressão artística como forma de superar a exclusão, além de contribuir para a reinserção social desses indivíduos que ainda sofrem com discriminação e opressão postos pelo preconceito ainda expresso na sociedade.

CONCLUSÕES

Percebemos que, com a expansão da Arteterapia como instrumento para amenizar os efeitos negativos do estigma posto ao paciente psiquiátrico, é extremamente importante para a melhora do quadro de sofrimento mental dos usuários do CAPS I,

como também para o desenvolvimento da autoavaliação e autonomia pessoal desses indivíduos. O trabalho desenvolvido junto aos usuários do CAPS representa melhora contínua na promoção do bem-estar, no fortalecimento das relações interpessoais, no equilíbrio emocional e acima de tudo na criação e produção artística priorizando a liberdade de expressão. O contato com esse tipo de serviço é importante também para os estudantes, auxiliando na construção de saberes e no crescimento profissional e pessoal de cada um, uma vez que possibilita aos estudantes do curso de Nutrição uma aproximação com a área da Saúde Mental, configurando-se, assim, um campo de atuação do profissional Nutricionista, atentos que a nutrição se faz integrada com a vida.

Nesse contexto, o “I ExpoCAPS” contribuiu para o entendimento do protagonismo das pessoas usuárias do CAPS. Observamos que a arte contribui para o impulsionamento do potencial de cada pessoa e reflete na comunicação através da expressão de suas emoções. Sendo assim, é reafirmada a importância de promover espaços e atividades que visem garantir a participação e interação para além dos muros do serviço ou da universidade, mas imersos no cotidiano da sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARTETERAPIA. **O que é Arteterapia**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.arteterapia.com.br>. Acesso em 01 de maio de 2016.

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. Oficinas Terapêuticas como Instrumento de Reabilitação Psicossocial: Percepção de Familiares. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. 15 (2): 339-345, 2011.

CAMPOS, R. T. O.; FURTADO, J. P. Entre a saúde coletiva e a saúde mental: um instrumental metodológico para avaliação da rede de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 22(5):1053-1062, 2006.

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**. 23(6):859-62. Fortaleza – CE, 2010.

GOULART, M.S.B.; DURÃES F. A reforma e os hospitais psiquiátricos: histórias da desinstitucionalização. **Psicologia & Sociedade**. 22 (1): 112-120, 2010.

MENDONÇA, G. A. M. **Arteterapia no CAPS: Uma Nova Forma de Cuidar**. 2013. 13 f. Dissertação (Pós-Graduação em Atenção Psicossocial na Saúde Mental) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA, Espírito Santo.

PÁDUA, F.H.P.; MORAIS, M.L.S. Oficinas expressivas: uma inclusão de singularidades. **Revista de Psicologia USP**, São Paulo, v.21, n.2, p.457-478, abr/jun. 2010.

SICÍLIA, M.M.A.; CÂMARA, C.M.F.;
Ximenes, V.M. Arte e saúde comunitária:
contribuições para a compreensão do processo
de desinstitucionalização. **Revista Psicologia
e Saúde**. Campo Grande; vol.4; n.2, 2012.